

**O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
THE ROLE OF NURSES IN THE FACE OF BREASTFEEDING: A SYSTEMATIC
REVIEW**

SILVA, Sirlene de Araujo¹

PEREIRA, Emily Soares²

RESUMO

O aleitamento materno é uma prática que traz amplos benefícios à mãe e ao bebê, a família e a sociedade, pois, não gera custos financeiros, além de diminuir as chances de muitas doenças do bebê. Este estudo foi realizado por meio de pesquisa do tipo bibliográfica sistemática, que foi realizada através de artigos científicos publicados nas bases de dados: BVS, LILACS E SCIELO, no período dos anos 2016 e 2017, e como objetivo principal buscou identificar o papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno. A grande maioria dos artigos pesquisados afirmaram que durante a gestação o enfermeiro deve informar as gestante os benefícios da amamentação, as desvantagens do uso de leites não humanos, também é ele o responsável por informar e orientar a gestante quanto a técnica da amamentação, contribuindo assim para que a mãe desenvolva a confiança e as habilidades necessárias para um aleitamento materno eficaz. Tendo como base as informações coletadas é possível afirmar que o trabalho do enfermeiro durante a gestação e amamentação é de fundamental importância não só como profissional que detém o conhecimento técnico científico necessário para a promoção de um aleitamento materno eficaz, mas também como profissional que dispensa apoio emocional e informações a mãe sobre a importância e as técnicas para o aleitamento materno.

Palavras-chaves: aleitamento materno; papel do enfermeiro; pré-natal.

ABSTRACT

Breastfeeding is a practice that brings broad benefits to the mother and the baby, family and society, as it does not generate financial costs, in addition to decreasing the chances of many diseases of the baby. This study was carried out through a research of the systematic bibliographical type, which was carried out through scientific articles published in the databases: BVS, LILACS and SCIELO, during the period of 2016 and 2017, and as main objective sought to identify the role of the nurse in relation to breastfeeding. The vast majority of articles surveyed stated that during pregnancy the nurse must inform pregnant women about the benefits of breastfeeding, the disadvantages of using non-human milks, it is also responsible for informing and advising the pregnant woman about the breastfeeding technique, thus helping the mother to develop the confidence and skills necessary for effective breastfeeding. Based on the information collected, it is possible to affirm that nurses' work during gestation and breastfeeding is of fundamental importance not only as a professional who holds the scientific technical knowledge necessary for the promotion of effective breastfeeding, but also as a professional who provides support emotional and maternal information on the importance and techniques for breastfeeding.

Keywords: breastfeeding; the role of the nurse; prenatal.

¹ Bacharel em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós/ Dourados-MS.

² Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais - PGRN - UEMS. Docente no Programa de Pós-graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós/ Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

Amamentar é muito mais que nutrir a criança. Mas também um processo que envolve profunda interação entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional do bebê, em sua capacidade de se defender das infecções, em sua fisiologia e ainda no seu desenvolvimento emocional e cognitivo, e na sua saúde ao longo prazo, além de ter implicações na saúde psíquica e física da mãe (BRASIL, 2015).

Brasil (2014) aponta dentre as vantagens oferecidas pelo leite materno, que o mesmo contém componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças, além de ser o único alimento a possuir características imunológicas que protegem a criança enquanto seu sistema de defesa amadurece. Além disso, os laços afetivos são consolidados no período da amamentação, e contribui para uma recuperação da mãe mais rápida, pois a amamentação acelera o processo de retorno do útero, ajuda na perda de peso, prevenção de câncer e colo de útero da lactante.

Neste período é muito comum a gestante apresentar dúvidas quanto à amamentação, portanto neste momento se faz necessário que a mesma tenha a sua disposição toda a orientação e as informações necessárias para que o processo de amamentação ocorra de forma tranquila e satisfatória. E essa orientação deve ser propiciada por um profissional habilitado, cujo papel é acompanhar o desenvolvimento de sua gestação e posterior processo de amamentação. Este profissional é o enfermeiro que durante a gestação e aleitamento materno é responsável pelos cuidados da mãe e do recém-nascido (BRASIL, 2015).

O enfermeiro é o profissional que possui relação mais próxima com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e desenvolve um papel importante nos programas de educação em saúde. Durante o pré-natal este profissional deve preparar a gestante para o aleitamento, para que a mulher tenha um processo de adaptação ao aleitamento de maneira segura e tranquila, evitando dificuldades, dúvidas e possíveis complicações (COSTA, 2016).

A escolha pelo tema de pesquisa surgiu de conversas com colegas e mães em período de amamentação e também através da observação das dificuldades que algumas mães encontram para amamentar, ficando assim evidente a importância do papel que o enfermeiro assume durante este período de vida da mulher.

São então objetivos desta pesquisa, analisar o papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno, de acordo com a produção científica nacional do período do ano 2016 a 2017, bem como, averiguar na produção científica atual se durante o pré natal as orientações

foram suficientes para que as mães possam amamentar corretamente; levantar as principais atitudes do enfermeiro para promoção do aleitamento materno com base na literatura científica atual e ainda abordar a importância do aleitamento materno para a mãe e filho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica sistemática, que conforme afirma Cervo e Bervian (2007) busca explicações a partir de referências teóricas publicadas anteriormente tais como artigos, livros, dissertações e teses. Este tipo de pesquisa permite que o pesquisador entre em contato com o que já foi publicado sobre o assunto e exige dele uma atitude mais crítica diante dos documentos, artigos e demais documentos, na perspectiva de melhor selecionar o que deve compor seu referencial teórico.

A coleta de dados foi realizada por meio de artigos científicos disponibilizados nos bancos de dados BVS, LILACS E SCIELO, inicialmente através dos descritores: papel da enfermagem frente ao aleitamento materno e enfermagem e a importância do aleitamento materno.

Como critérios de inclusão de referências bibliográficas, foram utilizados apenas materiais publicados no idioma português, no período dos anos 2012 e 2017, e somente os disponibilizados na íntegra, que respondessem aos objetivos propostos nesta pesquisa.

Os dados foram discutidos e descritos através de tabelas e citações dos autores que compõem a amostra de artigos para esta pesquisa, na parte de discussão e resultados deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a busca dos artigos científicos pode-se perceber que o assunto geral Aleitamento Materno é bem discutido e estudado em todos os anos na área da saúde. Sendo assim, foram selecionados apenas artigos científicos atuais (publicados no ano 2012 e 2017), que respondessem aos objetivos propostos, que seguissem os critérios de inclusão e exclusão e que possuíssem linguagem clara sobre o assunto em questão.

Autores	Título	Objetivos	Tipo de	Resultados
----------------	---------------	------------------	----------------	-------------------

			pesquisa	
COSTA, D. A.	Atribuições do Enfermeiro Durante a Consulta Pré-natal Relacionadas ao Aleitamento Materno: relato de experiência	Descrever o papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento durante o pré-natal.	Descritiva, do tipo relato de experiência.	Com esta pesquisa pode-se confirmar que as contribuições do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno são de extrema importância, pois durante a consulta de pré-natal as gestantes eram orientadas e mostravam cada vez mais interesse no assunto, traziam dúvidas e questionamentos a serem esclarecidos. Percebeu-se que após o parto dessas mulheres a grande maioria aderiu ao aleitamento materno.
FERREIR A, G. R. et al.	O Papel da Enfermagem na Orientação do Aleitamento Materno Exclusivo	Retratar a importância da orientação da enfermagem no aleitamento materno.	Bibliográfica Descritiva	O aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses deve ser encarado pela mãe não como uma obrigação, mas sim como um meio de defesa do seu bebê, não deixando ser influenciada por terceiros, sejam estes familiares, amigos, conhecidos, neste momento que se percebe a importância do profissional de enfermagem devido o seu contato mais próximo com as pacientes, explicando a importância do aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses sem a necessidade de introduzir qualquer outro tipo de alimento seja sólido ou líquido, deixando claro que o leite humano possui todos os componentes que o bebê necessita em seus seis primeiros meses, esclarecendo dúvidas de forma clara, desmistificando mitos e inverdades sobre o aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses. O papel da Enfermagem fica evidenciado na necessidade de ser realizada de forma concisa e coerente, prestando uma assistência de qualidade e humanizada às futuras mães.
CUNHA,	Aleitamento	Conhecer a	Revisão	Os autores citam a abordagem

E. C.; SIQUEIRA, H. C. H.	Materno: contribuições da enfermagem	produção científica sobre aleitamento materno e as contribuições de enfermagem nessa prática.	Integrativa	socioeducativa como instrumento efetivo na promoção do aleitamento materno. Acredita-se que, quanto mais a mãe for orientada e comprometida, maior será o sucesso na prática do aleitamento materno.
VARGAS, G. S. et al.	Atuação dos Profissionais de Saúde da Estratégia de Saúde da Família: promoção do aleitamento materno	Analisar a atuação dos profissionais de saúde da ESF frente ao aleitamento materno no puerpério.	Estudo qualitativo	Identificou-se que as nutrizes pesquisadas são desprovidas de informações acerca do aleitamento materno. As dificuldades presentes no processo do aleitamento relatadas pelas nutrizes estão relacionadas à falta de acompanhamento e informação coesa de acordo com suas necessidades, o que evidenciou a carência da promoção, proteção e apoio da amamentação por parte dos profissionais de saúde, o que dificultou e até impediu a continuidade do aleitamento materno.
FURTADO, A. D.; NASCIMENTO, J. O.	Atuação do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Promoção do Aleitamento Materno	Descrever a importância da atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.	Exploratória-descriptiva	Os trabalhos analisados apontaram que, no que tange à educação em saúde para o aleitamento materno, os enfermeiros assumem a responsabilidade de abordar o tema e de realizar o acompanhamento contínuo do processo de amamentação, iniciando no pré-natal e se estendendo ao período puerperal, apresentando papel de educador em saúde, especialmente na assistência direta as mulheres. Portanto, esse profissional é fundamental no processo de promoção e incentivo do aleitamento materno. Os estudos revelam ainda que, o enfermeiro tem importante papel na puericultura, acompanhando a criança a partir do nascimento, com intuito de prestar uma assistência integral,

				<p>promovendo e protegendo o aleitamento materno. Constatou-se também, que caso o enfermeiro não esteja capacitado para promover o aleitamento e oferecer orientações e esclarecimentos necessários sobre os benefícios da amamentação, para a qualidade de vida do binômio mãe-filho, implicará em possível exposição da gestante à comportamentos inadequados e desatualizados, resultando no desmame precoce</p>
--	--	--	--	---

O ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno é uma estratégia que gera vínculo de forma natural, proteção, nutrição e afeto para o bebê, sendo considerada assim a intervenção mais eficaz, sensível e econômica para a redução da morbimortalidade infantil, permitindo assim um grande impacto positivo na promoção da saúde do binômio mãe/filho (FURTADO; NASCIMENTO, 2017).

Vargas et al. (2016) acrescentam que o leite materno é composto por todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento e nutrição do bebê, e o colostro fornece anticorpos eficazes contra muitas doenças, além disso, durante o ato da amamentação há troca de calor e afeto entre a mãe e o bebê, e assim o pequeno ser humano se sente amado e protegido. A perda de peso, economia por não gerar custos financeiros, prevenção de câncer de colo uterino e de mama, são alguns dos benefícios da amamentação para a mãe.

O aleitamento materno ainda beneficia as famílias financeiramente, pois não tem custos; está sempre pronto não necessitando preparo prévio; economiza em consultas médicas, medicamentos, exames laboratoriais e internações da criança e reduz a mortalidade infantil (ARAÚJO E REIS, 2012).

De acordo com Carvalho et al. (2012), a importância do aleitamento materno ficou suficientemente demonstrada, especialmente em relação à prevenção da desnutrição e gastroenterite, uma vez que, tendo garantido o aleitamento até o sexto mês de vida, a criança alcança o crescimento e desenvolvimento de forma mais segura, eficaz e completa. Os referido autores ainda afirmam que por seu inquestionável valor, o aleitamento materno

deveria ser adotado como método prioritário na alimentação das crianças devido às inúmeras vantagens que oferece.

O aleitamento materno é uma prática natural e eficaz, mas seu êxito depende de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos da mãe e também do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (ALMEIDA et al., 2012).

Durante o aleitamento materno a mãe necessita de acompanhamento e orientação, pois suas dúvidas são muitas e por isso se faz necessário contar com um profissional que a ajude e, é neste momento que a atuação do enfermeiro se faz tão importante. Costa (2016) afirma que durante a gestação o enfermeiro deve informar as gestantes sobre os benefícios da amamentação, das desvantagens do uso de leites não humanos, também é ele o responsável por informar e orientar a gestante quanto a técnica da amamentação, contribuindo assim para que a mãe desenvolva a confiança e as habilidades necessárias para um aleitamento materno eficaz.

No cotidiano do profissional de saúde que cuida das mães durante o período que antecede o parto é muito comum encontrar mulheres que irão ter filhos pela primeira vez e até algumas que já tiveram filhos e que não se sentem à vontade para exporem suas dúvidas e inseguranças, e cabe então ao enfermeiro fornecer tanto as informações técnicas para um aleitamento correto, como também o apoio e incentivo que possibilitará a essas mulheres encararem este período com tranquilidade e confiança (GOMES; NEVES, 2011).

Portanto, apoiada em Sá (2012) é possível afirmar que a mulher e o profissional de enfermagem necessitam estabelecer uma relação de confiança para que ambos se sintam confortáveis onde o intercâmbio de informações facilitem a adoção de medidas que melhor assegurem a preservação da saúde da mãe e do recém-nascido além, de promover que o aleitamento materno ocorra de maneira eficaz.

O enfermeiro é o profissional que atua mais próximo à gestante e posteriormente ao recém-nascido. O processo de amamentação só acontecerá com êxito se a mãe tiver consciência da importância do leite materno para o recém-nascido e também para si própria, uma vez que por meio da amamentação a mãe tem a oportunidade de estreitar os laços afetivos com o seu filho, além de proporcionar nutrição e imunidade contra diversas doenças infantis. Barbieri et al. (2015, p. 18), argumenta que: “O aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta”, ou seja, o aleitamento materno é uma estratégia

única, específica na prevenção e preservação da saúde da criança e da mãe.

Furtado e Nascimento (2017) destacam que os profissionais de saúde devem oferecer ajuda emocional e prática para às mães, através da pratica de aconselhamento, auxiliando assim essa mulher a tomar decisões certas acerca do que contribui para a saúde e bem estar de si mesma e de seu bebe. Destaca-se assim a autoconfiança em sua capacidade de amamentar.

O enfermeiro tem respaldo técnico-científico, quanto a realização do pré-natal, para abordar a gestante durante a consulta, e assim criar vínculos para que a mulher possa confiar e contar suas intimidades nesse momento onde está sensível, insegura, e com medo, assim a consulta se torna mais natural onde a gestante possa tirar todas as suas dúvidas quanto ao período gestacional e puerperal (SILVA, 2014).

Na pesquisa de Costa (2016) nas ações efetivas dos enfermeiros no que diz respeito ao aleitamento materno, as gestantes tiveram assim interesse e conhecimento aumentado sobre o aleitamento o que contribuiu mais tarde para uma boa demanda de mulheres que aderiram e prosseguiram nesta pratica. Já na pesquisa de Furtado e Nascimento (2017), as gestantes tinham déficit de conhecimento e interesse sobre o assunto o que mais tarde contribuiu para a menor demanda de mulheres que amamentavam seus filhos. Esses dados afirmam que mesmo com todo o avanço da medicina, o aleitamento materno ainda implica muitos mitos e falta de conhecimento acerca do mesmo, o que reforça a necessidade de preocupação do enfermeiro sobre este assunto em sua atuação.

Portanto, o papel do enfermeiro não se restringe somente a ajuda prática que trata da técnica e habilidade para amamentar, mas tão importante quanto é proporcionar ajuda no aspecto emocional que tem muita importância no desenvolvimento do processo de amamentar.

Cabe ao enfermeiro junto com a mãe procurar respostas às dúvidas e dificuldades que a amamentação apresenta, pois são muitos os fatores que podem interferir neste processo tais como: fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos da mãe e também, mas não menos importante o compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (FERREIRA et al., 2016).

CONCLUSÃO

Tendo como base as informações coletadas é possível afirmar que o trabalho do enfermeiro durante a gestação e amamentação é de fundamental importância não só como profissional que detém o conhecimento técnico científico necessário para a promoção de um aleitamento materno eficaz, mas também como profissional que dispensa apoio emocional e informações a mãe sobre a importância e as técnicas para o aleitamento materno. Fica claro também que o principal obstáculo para a manutenção da prática do aleitamento é a falta de conhecimento e conscientização da mulher acerca do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. S.; RIBEIRO, E. B.; RODRIGUES, B. M.; COSTA, C. C. **Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar.** *Cogitare Enferm*; 15(1):19-25 Jan/Mar. 2010. Disponível em: revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/17139/11282. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

ARAÚJO, L. de A.; REIS, A. T. **Enfermagem na prática materno-neonatal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000400010. Acesso em: 19 de fevereiro de 2017

BARBIERI, M. C.; BERCINI, L. O.; BRONDANI, C. J.; FERRARI, R. A. **Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério,** 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=aleitamento+materno:+orientações+recebidas+no+pré+natal,+parto+e+puerperio>. Acesso em: 14 de agosto de 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Campanha Nacional De Amamentação.** 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-amamentacao-2014>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em: 01 de out. 2017.

CARVALHO, J. K. M. de; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. **Importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno;** e-Scientia, Belo Horizonte, Vol. 4, N.º 2, p. 11-20. (2011). Editora UniBH Disponível em: www.unibh.br/revistas/escientia/. Acesso em 27 de setembro de 2016.

CERVO A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORREIA, M. D. **Noções Práticas de Obstetrícia.** 11 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2004.

COSTA, D. A. **Atribuições do Enfermeiro Durante a Consulta Pré-natal Relacionadas ao Aleitamento Materno: relato de experiência.** 2016. Disponível em: <http://dSPACE.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12443> Acesso em: 01 de set. 2017.

CUNHA, E. C.; SIQUEIRA, H. C. H. **Aleitamento Materno: contribuições para a enfermagem.** Revista Ciências Biológicas e Saúde, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016. Disponível em: www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/viewFile/4047/3273 Acesso em: 02 de set. 2017.

FERREIRA, G. R.; LIMA, T. C. F.; COELHO, M. N. D.; GRILO, P. M. S. **O Papel da Enfermagem na Orientação do Aleitamento Materno Exclusivo.** 2016. Disponível em: www.aems.edu.br/.../070_Iniciacao%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermagem Acesso em: 01 de set. 2017.

FURTADO, A. D.; NASCIMENTO, J. O. **Atuação do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Promoção do Aleitamento Materno.** 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/1031> Acesso em: 02 de set. 2017.

GOMES, A. O.; NEVES, J. B. **O enfermeiro na assistência à puérpera na atenção primária à saúde.** Disponível em: www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/.../04-O%20ENFERMEIRO-N... Acesso em: 16 de novembro de 2016.

SÁ, B. C. **O papel da enfermagem na orientação à amamentação.** 2012. Disponível em: apps.cofen.gov.br/cbcenf/sistemainscricoes/.../I9979.E3.T1266.D3AP.do Acesso em: 25 de outubro de 2016.

SILVA, M. Y. B. **A Importância do Enfermeiro no Acompanhamento da Assistência Pré-natal.** 2014. Disponível em: repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5660/1/TCC%20corrigido.pdf Acesso em: 04 de setembro de 2017.

VARGAS, G. S.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. **Atuação dos Profissionais de Saúde da Estratégia de Saúde da Família: promoção do aleitamento materno.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-9, abr., 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nxtAction=lnk&exprSearch=29865&indexSearch=ID> Acesso em: 01 de set. 2017.